



O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS INHUMAS: PRÁTICAS LETRADAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE.

Talita Serravalli Lanzoni¹ (BIC/UEG)
Marlene Barbosa de Freitas Reis² (PPG-IELT/UEG)

SIMPEX

RESUMO

Esta pesquisa abordou o letramento digital no interior do debate sobre a formação de professores, elencando as experiências construídas em um grupo de pesquisa em que o foco foi o Letramento Digital nas práticas pedagógicas dos professores formadores do curso de Pedagogia UEG/Câmpus Inhumas. Refletindo sobre os desafios postos frente ao desempenho da instituição acadêmica e confrontando com as novas práticas de letramento oferecidas pela mesma por meio do uso do computador e da internet, analisou-se como são aplicados esses recursos na formação inicial dos futuros professores. Com o avanço das novas tecnologias de comunicação, houve também uma mudança de hábitos requeridos pela vida moderna. Na primeira etapa da pesquisa fizemos uma pesquisa documental em que foram analisados os planos de curso das disciplinas Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento e, em um segundo momento, adotamos uma pesquisa empírica com coleta de dados, onde utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com professores da UEG Câmpus Inhumas. Embasamos nos seguintes referenciais teóricos: Soares (2002), Braga (1999), Dias (2004). Nessa era digital, situa-se o educador/formador como mediador, facilitador e problematizador desse processo, pois é o professor que pode adotar uma postura aberta ao diálogo, de forma crítica e analítica, diante das possibilidades oferecidas pela tecnologia dentro do curso superior.

Palavras-chave: Letramento Digital. Formação Inicial de Professores. Práticas Pedagógicas.

1 (Acadêmica do curso de Pedagogia). Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas (BIC/UEG). E-mail: serravallilanzoni@gmail.com.

2 (Profa. Dra.). Universidade Estadual de Goiás (UEG/PPG-IELT), E-mail: marlenebfreis@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “O letramento Digital na Formação Inicial do Professor numa Perspectiva Inclusiva: Um Estudo de caso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás” desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Doutora Marlene Barbosa de Freitas Reis.

Realizamos a pesquisa com base em um relato de experiência vivenciado por alunas do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas. Trata-se de um Grupo de Estudo em Letramento Digital e Inclusão (GELDI) por meio do qual pesquisamos sobre o tema letramento digital dentro das disciplinas Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento para a formação dos futuros profissionais em Educação.

Tivemos como foco compreender os fundamentos teóricos do Letramento Digital com base em sua relação: Educação, comunicação e tecnologia para a melhoria da prática pedagógica dos futuros docentes. Nossos estudos nos levaram a um questionamento sobre a mediação que permeia a tecnologia digital, o ensino e o acesso social. Verificamos, ainda, as questões que envolvem o ensino e como o tema é desenvolvido no interior da Universidade relacionando às disciplinas afins do currículo do Curso de Pedagogia.

Para a realização deste trabalho utilizamos artigos e livros de teóricos que abordam o tema como: Almeida (2003), Costa (2005), Soares (1998), Braga (1999), entre outros. Por meio de leitura de textos diversos, realizamos reflexões e debates sobre o letramento digital no atual contexto das tecnologias utilizadas no espaço acadêmico. Assim, buscamos identificar na prática desta instituição conceitos sobre o uso das Tecnologias de informação e Comunicação (TIC’S) como possibilidade de letramento digital na formação dos futuros professores.

A nossa participação nessa pesquisa iniciou-se em agosto de 2017 finalizando em final do mês de junho/2018, período de vigência de aprovação desse plano de ação. Esta participação nos fez compreender que, enquanto aluno pesquisador, precisamos estar atentos às mudanças que ocorrem na atualidade, tendo em vista uma ação crítica, reflexiva e criativa no sentido de intervir de modo a modificar o cotidiano em que atuamos.



LETRAMENTO DIGITAL: UM OLHAR CONCEITUAL

Após a realização dos estudos, entendemos que para compreender o letramento digital é necessário refletir sobre o conceito de letramento, que vai além do processo de alfabetização. A alfabetização destina-se à codificação e decodificação de sinais gráficos pelo indivíduo ou um grupo, o letramento amplia o conceito e leva em consideração os aspectos sócio históricos do sistema de escrita adotado por uma determinada sociedade. Segundo Soares (2002, p.151) “o letramento é caracterizado como estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, participa de eventos em que a escrita é parte integrante.”

Conforme os apontamentos de Soares (2002) o termo letramento não pode utilizado dissociado das questões relativas às práticas sociais de leitura e escrita. A autora define letramento como um estado ou condição, representando a interação e a interpretação dos sujeitos nos eventos que envolvem a escrita passando da superfície do papel para o virtual, gerando novas práticas sociais de leitura e escrita nas quais o sujeito lê, interpreta e interage com o texto. Neste caso, o conceito passa a ser considerado letramento digital.

De acordo com outros autores, os letramentos tornam-se, ainda, multiletramentos: sendo necessárias novas práticas de escritas para além do papel, lápis, caneta, giz e lousa e imprensa, tipografia, áudio, imagem, edição e diagramação. Exigindo novas ferramentas específicas e, assim como toda leitura, exige uma análise crítica como receptor da informação.

Para Buzato (2006, p.4)

[...] letramento, ou mais precisamente os letramentos, são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter ações e a identidade do grupo, e são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sociais.

As constatações destas autoras mostram que novos tempos pedem novas formas de letramento, conforme destaca Rojo (2012)

Os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte - mas não somente - devidos às novas TIC'S, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de



aulas de um mundo globalizado caracterizado pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p.12).

Em seus apontamentos a autora esclarece ainda sobre os multiletramentos, enfatizando que trata-se do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizando como um trabalho que parte da cultura dos alunos e do acesso a gêneros textuais diversificados (quanto aos seus portadores e meios em que estão veiculados); bem como o uso de mídias e linguagens múltiplas.

Lemke (2010, p.21) afirma que:

[...]agora aprendizagem muda em vez de sermos prisioneiros de autores de livros-texto e de suas prioridades, escopos e sequências somos agentes livres que podem encontrar mais sobre um assunto que os autores sintetizaram ou encontrar interpretações alternativas que eles não mencionaram e (ou com a qual concordam ou até mesmo consideram moral ou científico).

Os multiletramentos nos permitem ampliar os sentidos do texto e interagir com o mesmo de diversas formas por meio de linguagens diferentes. Podemos aprender a lançar mão de vários textos para obter informação e referências entre tais textos, oportunizando novas formas de aprendizagem mais complexas e dar opiniões sobre diversos assuntos.

Para que isto seja possível, é necessário destacar a importância da inclusão digital, compreendendo que ela antecede o letramento digital. Neste cenário, levamos em consideração que vivemos em uma sociedade em que as oportunidades não são iguais para todos. Assim, a escola deve contribuir para que as TIC sejam acessíveis a todos na comunidade escolar, conforme destaca Almeida (2003).

[...] a participação apenas como uma questão de acesso físico individual a tecnologia é equivocada. O problema da participação o traz à tona o complexo problema relacionando a formação discursiva da vontade. Que diz respeito também a uma política favorável ao desenvolvimento do potencial discursivo (ALMEIDA, 2003, p.214).

Em relação aos gêneros linguísticos, é importante salientar que o uso de tecnologia para a comunicação cria situações e contextos novos de interação. A linguagem passa a ser empregada para realizar novas funções comunicativas, surgindo novos tipos de gêneros discursivos. Segundo Braga (1999, p.25) “qualquer tecnologia, empregada para a



comunicação ou não, é criada para atender necessidades sociais específicas e, dialeticamente, promove mudanças nas práticas sociais às quais ela é incorporada.”

Para que haja um aprimoramento de ideias o indivíduo deve ter acesso a livros impressos, jornais, revistas, computadores, *tablet* e celular. Para isso, é preciso dominar o sistema de estruturação da língua e não somente habilidades específicas de manuseio de computador. Neste processo de integração, ele se depara com um conjunto de linguagens, informações combinadas com imagens e sons para serem interpretadas. Nesse caso, vemos surgir uma nova modalidade de texto:

O hipertexto altera fundamentalmente nossa noção de textualidade, pois se constitui num texto plural, sem centro discursivo, sem margens, produzido por um ou vários autores e como texto eletrônico, está sempre mudando e recomeçando, de forma associativa, cumulativa, multilinear e instável (DIAS, 2004, p.4).

No hipertexto, o modo de escrita se dá de forma diferente do tradicional de leitura e escrita linear. Essa modalidade de texto interage em movimento com o leitor. Ele consiste em um texto plural, pois se apoia em recursos multimídias e a flexibilidade de interação com texto, formando um conjunto de significados. O texto agora perde seu caráter único, fechado e padronizado, passando a ser questionado, dialogado, relacionado já que seu formato multi passa a ser hiper: hipertexto, hiperímias e afins.

A aprendizagem também sofre alterações, já não somos prisioneiros de uma única visão de um determinado autor. Temos agora a possibilidade de interagir com outros textos trabalhados dentro de uma perspectiva do multiletramento que são interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e fronteiriços. Segundo Costa (2005, p.28)

[...] o sujeito lê, ou melhor, navega e numa leitura fluida, plástica, maleável, em que os textos não têm início nem fim, partir de janelas que se abrem e se desdobram, ele toma posse da edição e formatação desses próprios textos seja na produção ou recepção deles, bastante copiar, colar, recortar ou fragmentar e deslocar parte ou todo o conteúdo que compõe a mensagem.

Nesta nova realidade que o século XXI nos proporcionou, o aluno busca constantemente novas formas de adquirir conhecimento e entrar em contato com a realidade vivida. Portanto, consideramos em nossos estudos que as escolas devem estar



preparadas, equipadas e professores treinados para incorporar o uso dessas novas tecnologias à sua prática pedagógica.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES X LETRAMENTO DIGITAL: ETAPAS DA PESQUISA

Durante a pesquisa, fizemos o uso do método qualitativo, descritivo e interpretativo no sentido de conhecer, avaliar e participar do objeto em estudo. O desenvolvimento da pesquisa constou de duas etapas: primeiro fizemos uma pesquisa documental em que analisamos os planos de ensino das disciplinas que envolvem o Letramento Digital dentro da matriz curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas: Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento para se fazer uma investigação se o curso está formando pedagogos aptos à utilização das TIC futuramente no exercício de sua profissão docente. Na segunda etapa, adotamos uma pesquisa empírica com coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com professores da UEG Câmpus Inhumas.

Nossas análises mostraram que as disciplinas Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento, ainda não contribuem de forma satisfatória o trabalho com os conteúdos que envolvem o uso das TIC para a formação dos futuros professores. Tendo como base que os futuros profissionais devem ter a capacidade de fazer a interação entre computador-internet e a prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto de nossa sociedade marcada pelas novas tecnologias, é preciso ir muito além de usar a internet só como instrumento de comunicação.

Neste caso, os professores precisam conhecer os gêneros discursivos, as linguagens digitais utilizadas pelos alunos para integrá-los de forma construtiva e criativa ao cotidiano escolar. Isto significa integrar práticas pedagógicas diversificadas, necessárias e produtivas, mas que possam agregar o tradicional e o novo. Para tanto, há necessidade de “professores e alunos que sejam letrados digitais, que se apropriem criticamente e criativamente da tecnologia dando-lhe significados e funções, a fim de transformar o cotidiano escolar” (FREITAS, 2005, p.12)



As experiências obtidas no decorrer dessa pesquisa proporcionou-nos compreender que a tarefa das escolas e dos métodos educativos é oferecer novas formas de ensinar e aprender, em razão das exigências postas pela contemporaneidade. A revolução tecnológica traz não só um grande volume de novas máquinas, mas embutidos em si um novo modo de relação entre os processos simbólicos que constituem o aspecto cultural da sociedade. De acordo com Martin-Barbero (2006).

O lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTIM-BARBERO, 2006, p.54).

O que estamos vivenciando hoje é a transformação do saber, que, disperso e fragmentado, circula fora das instituições escolares, que antes eram detentoras e gestoras do saber. Portanto a escola está deixando de ser o único lugar de legitimação do saber, constituindo assim um novo desafio a ser enfrentado pelo sistema educacional. É preciso que, diante dessa dinâmica dos fatos, a escola e seus profissionais não se afastem mas que busquem compreender o que se passa ao seu redor e se disponha a interagir com as novas possibilidades.

Ao iniciarmos a segunda etapa da nossa pesquisa, realizamos entrevistas com docentes do curso de Pedagogia. Destacamos neste texto algumas das perguntas e respostas feitas aos mesmos. Em nossa exposição, optamos por enumerar as entrevistas como: PI (professor I) PII, PIII, e assim por diante.

Perguntamos ao professor I: Você já ouviu e /ou falou sobre letramento digital? Se sim, o que compreende sobre?

PI-Já ouvi falar de letramento digital sim. Nós temos vários tipos de letramento, letramento alfabético, científico, acadêmico e agora o letramento digital que é um campo novo na produção do saber do conhecimento, e, sobretudo se torna uma temática nova para as pesquisas, para as investigações no campo da academia. Então é um novo desafio para os estudos acadêmicos.

Questionamos ainda ao mesmo professor: Diante da sociedade contemporânea em que vivemos, qual sua compreensão quanto ao uso das tecnologias digitais na prática-pedagógica do professor? PI:



Há sim, o que eu mais tenho observado é que a gente discute muito isso é o uso da tecnologia nas rotinas domésticas do trabalho na rotina da família. Isso não se faz indiferente na academia então hoje os recursos midiáticos se tornam imprescindíveis no dia-dia dos sujeitos. A gente observa isso na comunicação, na questão do transporte, então os *apps* que você tem, os aplicativos são assim fundamentais mesmos. Questão do transporte, você tem a questão aplicativo para a UBER, você tem aplicativos para a alfabetização, para a tradução da língua inglesa, enfim então hoje é a tecnologia é fundamental no dia-dia do sujeito comum né. É vamos colocar sim, agora a gente observa essa e se estende para a prática docente, então raramente nós temos professores ou o quadro docente dos cursos sejam de bacharelado ou licenciatura que não dispensam data show, não dispensam computador, não dispensam lap-top é praticamente celular hoje, todo planejamento ele está esboçado no celular então. O professor está ali dando aula com o celular, palmtop em mãos, isso tem se tornado comum nas academias.

Outra pergunta direcionada aos docentes foi: Você acredita que as tecnologias digitais, em especial, computador-internet podem contribuir com o processo formativo? De que forma? A resposta do PII foi:

Então eu penso que o acesso, ele é fundamental. Se a gente for pensar que há vinte anos qualquer pesquisa de escola deveria ser feita numa biblioteca ótimo tudo bem, mas o acesso na palma da mão, ele facilita muito, porque você digita ali o que você quer, e o próprio sistema te leva para onde você quer, então ele agiliza os processos né, então se a gente for pensar rápido, a sociedade é toda muito dinâmica. É, esse acesso as tecnologias digitais também dinamizam o processo de pesquisa né.

Perguntamos ainda: Você usa as tecnologias digitais em suas atividades de ensino?. Se sim, como você as usa?. Senão, quais os motivos que te impedem de usá-las?. PII:

Então, eu trabalho em dois espaços, no Ensino Superior e na Educação Básica. Na Educação Básica muitas vezes as dificuldades das escolas me impedem ou dificultam o trabalho, o computador da escola está estragado, o data-show não presta, enfim, temos muitos problemas na Educação Básica. No Ensino Superior temos o que precisamos, o principal recurso o data show, ou envio ou recebo trabalhos, então eu uso muito dessa forma, isso facilita o trabalho. Assim que posso evito a impressão de papéis. Se for possível resolvo tudo via internet, penso na economia, enfim.

Dando continuidade às entrevistas, perguntamos: Na sua opinião, sua prática pedagógica tem contribuído para que o futuro professor integre as tecnologias digitais em sua prática docente?. Se sim, relate algumas experiências. Se não, apesar de não usar, você considera importante? Por que?



PIII- Eu não vejo que eu, minha prática como professor serve ou minha ação com meus alunos servem de estímulo para que ele use, eu não tenho como objetivo isso. Se os meus alunos vêem ou não meu site como eu trato a tecnologia, modelo ou exemplo é uma coisa. Mas não faz parte, do meu, não é o que acontece. Porque veja, é o que te falei no início, eu estou mais preocupado em dar o suporte e as condições para que eles sejam professores e com isso, se eles quiserem usar as tecnologias, eles vão ter condições. Entendeu, então eles vão ter mais condições para isso. Não é objetivo, mas pode ser consequência.

As ideias expostas pelos professores entrevistados acima possibilitou-nos condições de fazer uma análise sobre o uso das TIC pelos docentes, no sentido de oferecer condições aos futuros docentes quanto ao uso da tecnologia digital com um instrumento facilitador da aprendizagem dos alunos. Notamos que o uso das TIC está muito mais no interior do processo educativo no curso de graduação do que, necessariamente, diretamente numa prática pedagógica voltada para o uso deste instrumento como foco do processo de aprendizagem. Neste aspecto, consideramos que esta tem sido sustentada no âmbito da mediação pedagógica.

As repostas apresentadas pelos professores, permitem-nos observar, em consonância com Martim-Barbero (2006, p. 54) que “a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas”. Vimos que dos docentes entrevistados todos foram unânimes em falar sobre a importância do uso das TIC no processo de mediação; embora não a veja como o foco do processo. Assim, cabe-nos observar que as entrevistas foram fundamentais para compreendermos a perspectiva dos professores acerca do uso deste instrumento não apenas no ensino superior, mas na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo no decorrer dessa pesquisa foi compreender os fundamentos teóricos do Letramento Digital entendendo-o como base para a melhoria da prática pedagógica dos futuros docentes. Verificamos, ainda, as questões que envolvem o ensino e como o tema é desenvolvido no interior da Universidade relacionando às disciplinas afins do currículo do Curso de Pedagogia



Vimos por meio dos estudos teóricos e da pesquisa empírica que as TIC podem contribuir para aguçar a curiosidade dos alunos e levá-los a uma busca de novos conhecimentos sendo assim agentes do seu próprio conhecimento.

Percebemos que o papel desempenhado pelo professor no ensino superior, como formador de novos docentes, deve ser fundamentado na epistemologia do conhecimento, compreendendo-o como algo provisório e transitório, mas que tem regras e rigor, ou seja, o educador deve estar aberto ao novo para pesquisá-lo e ver o que ele representa como base de conhecimento e enriquecimento da práxis.

O futuro professor deve entender que a tecnologia já está incorporada na vida dos educandos, cabendo ao mesmo fazer o uso dos novos recursos para dinamizar o processo de aprendizagem dos alunos. Os educadores devem ter a compreensão de que o fato de conhecer e dominarem as tecnologias digitais menos que seus alunos não deve ser visto como algo vergonhoso, que gere medos e receios, pois é essencial que exista uma parceria entre educadores e estudantes atuando de forma conjunta para a construção de conhecimento e para alcançarem os objetivos de aprendizagem.

Nos tempos atuais, o aluno traz para o espaço escolar suas descobertas em suas navegações em rede e está aberto a discutir com seus colegas e professores. O professor, neste cenário, não é visto apenas como um transmissor que detém o conhecimento, mas espera-se que ele se apresente como mediador das discussões feitas em sala de aula, ou mesmo em espaços *on-line*.

Por meio desta pesquisa, vimos que para atender a essa nova realidade escolar o professor precisa estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las junto com os alunos, em conhecimento. Sendo assim, consideramos que durante sua formação na universidade, o discente deve ser preparado para atender a esta nova demanda de alunos. Foi com esta perspectiva que buscamos junto aos docentes do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas, perceber como os professores se colocam frente ao uso das TIC no processo de formação de professores.

Esta pesquisa permitiu-nos, ainda, participar de eventos, comunicação oral, publicações em eventos por meio de trabalhos acadêmicos como artigos, seminários, mesa redonda e outros.



REFERÊNCIA

ALMEIDA, Maria Elisabeth B. **Educação ambiente virtual e interatividade.** In: SILVA, Marcos (Org.) Educação on-line. São Paulo: LOYOLA, 2003.

BRAGA, D. B. (1999). A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate papo e na construção dos hipertextos. In: **Leitura: teoria e prática.** n° 34, p. 23-29.

BUZATO, M.E.K. Cultura Digital e apropriação docente: apontamentos para uma educação. 2.0. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.3, p.283-304, 2006.

COSTA, Roberto. S. **(hiper) textos ciberespaciais: mutações do/ no ler-escreve.** Disponível em: <http://www.CEDES.UNICAMP.BR> CAD. CEDES, Campinas, vol. 25, n. 65, p.102-116. Jan/abr.2005b.

DIAS, Maria Helena. **Hipertexto: outra dimensão para o texto, outro olhar para a Educação.** 27° Amped, 2004.

FREITAS, Maria Teresa de A. **Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação.** Disponível em: <http://www.CEDES.UNICAMP.BR>. Cad-CEDES, Campinas, vol25,n.65,p.81-101,Jan/Abrl.2000

----- Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26,n.03,p.335-352,dez.2010.Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>. Acesso em 02/09/2016.

LEMKE, **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias.** Revista trabalhos em Linguística Aplicada 49 (2): 455-479 Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/SCIELO.PHP?P/D=50_103-18132010000200009&Script=Sci-arttext. Acesso em 06 Maio de 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnidades, identidades, alteridade: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. **Sociedade midiaticizada.** Rio de Janeiro: MauadX, 2006, p.51-79.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: parábola editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e sociedade, Campinas, v. 23 n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 06/05/2018.

_____, Magda **Letramentos: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.